

concluído
dia
28

TURMA DA BARRA

ANO
VI

EDITOR-REDATOR: HEIDER MORAES

BRASILIA-DF

fevereiro de 1995 - nº 66

1995

MINISTÉRIO DENUNCIA PREFEITURA CORDINA

A Prefeitura de Barra do Corda está sendo denunciada pelo Ministério da Educação e Desportos por não ter cumprido três convênios firmados em janeiro de 1994, no valor de 3 milhões, 8 mil e 406 cruzeiros reais (aproximadamente 72 mil dólares). Com isso, o prefeito Elizeu Freitas está proibido de obter dinheiro, através de convênios com o governo federal.

Foram três convênios. Todos com recursos repassados à Prefeitura cordina em 27 de janeiro de 1994. O maior, de 2 milhões de cruzeiros reais (nº 4415/93), seria destinado à capacitação de professores e aquisição de material

didático. Os outros dois (nº 4417/93 e 4418/93) objetivavam a construção, ampliação, reforma e aquisição de equipamentos escolares.

O TB apurou junto ao MEC que esses recursos não foram aplicados. A Prefeitura terá que prestar contas desse dinheiro, com juros e correção monetária. O prefeito poderá ficar impedido de disputar às próximas eleições.

Na Câmara Municipal barra-cordense estourou um escândalo. Com a posse da nova mesa diretora, verificou-se que havia fatos escabrosos na administração do ex-presidente Manoel Mariano Nenzin. (Veja matéria pág.03).

Livro Em Brasília

Marcado para sábado, primeiro de abril, às 20h, no Guará, o lançamento do livro "Barra do Corda na História do Maranhão", do professor Galeno Edgar Brandes, em Brasília.

O local escolhido foi o CAVE - Centro Ambiental, Vivencial e Esportivo - no Guará (próximo à feira permanente).

Na programação, constam as presenças de dona Alda Lopes Brandes, do ex-presidente da República, José Sarney, e de membros da Academia Barra-Cordense de Letras residentes em Barra do Corda. Uma homenagem especial será feita pelos músicos cordinos radicados em Brasília.

TB INFORME TB

Fundo de Participação dos Municípios: em fevereiro de 1995, o FPM repassado pelo governo federal à Prefeitura barra-cordense foi de 376 mil, 149 reais e 60 centavos.

Comparando com o FPM de janeiro, subiu mais de 10%.

O FPM de janeiro foi de 342 mil, 398 reais e 55 centavos.

ICMS/IPI: o governo maranhense deixou de fornecer os valores desse imposto, creditados na conta bancária da Prefeitura cordina.

UFIR: em março está cotada em 0,6767.

Salário Mínimo: em março vale R\$ 70,00

Dólar cotado em 28 de fevereiro: 0,85 centavos de reais.

Inflação de fevereiro medida pelo IPCr/IBGE foi de 0,99%.

Poupança renderá em 20.03, 2,01%. Dia 21.03, 1,97%. Dia 24.03, 1,88%. Dia 25.03, 2,01%. Dia 27.03, 21,01%. Dia 28.03, 2,09%. Dia 30.03, 2,09%. Dia 01.04, 2,81%. Dia 06.04, 3,09%.

Informação: além de Mandim Brasil, encarregado e distribuidor do TB em Barra do Corda, também este jornal é vendido na Mercearia do Barata (Mercado Público), no Bar do Kaburas (praça Melo Uchoa), bem como avulsamente pelas ruas de Barra do Corda.

Tresidela Tem Projeto

O deputado Carlos Alberto Milhomem (PFL) disse que apresentará, em março, projeto de lei emancipando a Tresidela barra-cordense, que se chamará Barra do Mearim.

Aprovado o projeto, calcula-se que em setembro haverá plebiscito. A população do bairro vai dizer "sim" ou "não" à emancipação. Veja também artigo pág.07.

MEIOS TURMA**LANÇAMENTO**

Confirmado o lançamento do livro "Barra do Corda na História do Maranhão", de Galeno Brandes. Será sábado, primeiro de abril, às 20h, no CAVE (Centro Ambiental, Vivencial e Esportivo) do Guará (próximo à feira).

ACADEMIA

De Barra do Corda, além de dona Alda Brandes, virão membros da Academia Barra-Cordense de Letras. O maestro Joaquim Bílio também.

MÚSICOS

De Fortaleza, virá a poeta e música Gracinha do Waldeco que, ao lado de Ananias da Providência, Linton Araújo, João e Edvaldo Bílio farão uma apresentação especial.

PRESIDENTE

O presidente do Senado Federal, José Sarney, ainda não confirmou sua presença. Mas já recebeu o convite.

DESTAQUE

Cinco ônibus de Brasília, dois de São Luís e carros e carros de cidades vizinhas prestigiaram o carnaval barra-cordense. Os cordinos que moram em Itinga-MA merecem destaque pela invasão de carros particulares.

ITINGA

Uma casa na praça da Bandeira foi alugada a 45 itinguenses. Como se abrigaram, só Deus sabe.

FORMATURA

Formou-se em Engenharia Elétrica: Walcleson Moraes Diniz (filho de Waldomiro e Clésia Moraes). Dia 01.02, em Salvador-BA.

SELOS

Enviaram selos postais: Aciran Martins, José Gomes Dino, Arildo Pacheco, Raimundo Braga, Manoel Maciel Filho, Felinto Milhomem, Antonio Almeida, Hermes Lima, Antonio Carlos Maciel e Roseno Santos.

SALÃO

A colônia de Brasília prepara-se para um torneio de futebol de salão. Mais informações com Paulo (354-5166).

DIÁLOGO

Diálogo em uma agência do Banco do Brasil em São Luís: "- Prazer, sou Inema, prefeito de Tuntum." Resposta: "Sou comerciante cordino. Prazer conhecer um prefeito que trabalha, porque o da Barra não faz nada."

CELULAR

Se Barra do Corda articular uma lista de 500 assinaturas poderá pedir telefone celular à Telma.

ASSINATURA

Para receber o TB regularmente, envie 30 selos postais. Em Barra do Corda, o jornal é vendido ao preço de 30 centavos.

CARTAS

Prezado Redator,

Causou-me estranheza a matéria publicada no TB (nº 63), coluna Turmão, assinada pelo atualíssimo e competente Rubem Milhomem, intitulada "concorrência" referindo-se o mesmo a uma possível vaga na Academia Barra-Cordense de Letras, formalizada por Olinda Galvão e mais recentemente por Antonio Almeida.

Segundo ainda, o colunista afirma que o poeta Antonio Almeida "De São Luís anda disparando telefonemas" com o intuito de ser "imortal" da ABL.

Movido pelo sentimento de rara amizade, que conservo há quase vinte anos, em Almeida, uma de suas várias qualidades inquestionáveis, nunca foi de sua índole, a disputa de concorrências, quanto mais ser um habitual pedinte, o que qualifica-o como humaníssimo e genial artista. Por esta razão, venho a esclarecer e informar ao companheiro Rubem Milhomem o que segue abaixo descrito.

O poeta Antonio Almeida nunca postulou vaga nem mesmo na seletiva Academia Maranhense de Letras, onde desde 07.08.86 ocupa a cadeira nº 40, o qual fora indicado por seus pares do sodalício como: Jomar Moraes (presidente), José Chagas (1º secretário), Ubiratan Teixeira (crítico literário), entre outros.

Para a Academia cordina, o nome de Antonio Almeida consta desde as primeiras relações dos prováveis acadêmicos, publicadas nas edições deste mensário, tendo o mesmo conhecimento alguns meses depois, por intermédio da minha pessoa (pois na época ele não conhecia o "Turma"). Posteriormente, foi efetivado membro da cadeira nº 11, patroneada por Isac Gomes Ferreira, conforme atesta o diploma da ABL datado de 16.07.94 e assinado pelo seu presidente, o intelectual Nonato Silva.

Quanto aos telefonemas, o poeta impulsionado pelas reminiscências de sua terra, vez por outra, disca para seus confrades: Olímpio Cruz, professor Nonato Silva; para obter informações acerca do andamento da Academia e da colônia barra-cordense, sendo um de seus frívolos admi-

radadores e incentivadores da nata cordina em terras juscelinas.

Sendo só o que devia dar clareza ao artigo em questão, não quero aqui arguir, nem tampouco polemizar, mas, ser merecedor de compreensão e apreço que sempre norteou entre os barra-cordenses de Brasília. Abraços gerais.

Francisco Brito de Carvalho
São Luís - MA

Caro Heider,
Sempre alegre-me receber o "Turma da Barra" por trazer notícias de nossa Barra do Corda.

Remeto também um artigo sobre o meu passeio em nossa terra, reportando-me sobre o artigo do jovem e esperançoso Fernando Eurico: "Degradção do Corda".

Em anexo, remeto os 30 selos postais padrão para cobrir minha assinatura anual. Caso eu esteja em falta, peço que o amigo mande a cobrança para garantir a minha assinatura.

Edson Falcão C. Gomes
São Luís - MA

Caro Heider,

Emocionada, venho agradecer-lhe pela publicação, no TB, do meu poema Súplica, que foi para mim uma agradável surpresa. E muito grata por eu receber, regularmente, o exemplar desse sério periódico, tão bem editado e redigido por você.

Aproveito aqui para lhe pedir, se possível, a publicação de outro poema meu, cujo título 'Desabafo', que é um grito de alerta sobre o abandono, o descaso, a displicência com que a sociedade cordina vem tratando os rios que margeiam a cidade, depois de terem sido uma inegotável fonte de beleza, de alegria, de prazer, de entretenimento e até de poesia.

Fiquei desolada de saber do estado calamitoso em que se encontram esses rios. Não entendendo o porquê dessa destruição, só tenho a lamentar.

Segue com esta os 30 selos e o poema acima referido, minha humilde cooperação. Agradecida pela atenção, a mim dispensada, o meu grande abraço.

Maria Rosa Machado
S. Pedro d'Aldeia - RJ

TURMA DA BARRA

EDIÇÃO E REDAÇÃO: HEIDER A. MORAES

Caixa Postal n. 09872 Brasília-DF cep 70001-970

CONVÊNIOS SÃO DENUNCIADOS

Convênios firmados em 1994 com a Prefeitura barra-cordense, no valor de 3 milhões, 8 mil e 406 cruzeiros reais (aproximadamente 72 mil dólares) estão sendo denunciados pelo Ministério da Educação e dos Desportos, por não ter sido aplicado conforme os objetivos acordados nos contratos. O prefeito Elizeu Freitas e seus secretários poderão ficar impedidos de concorrerem às próximas eleições.

São três convênios. Todos repassados à Prefeitura em 27 de janeiro de 1994. O primeiro (nº 4415/93), no valor de 2 milhões de cruzeiros reais, objetivava capacitar professores e adquirir material didático. O segundo (nº 4417/93), de 8 mil e 406

cruzeiros reais, tinha a finalidade de construir, ampliar, reformar e adquirir equipamentos de unidades escolares. O último (nº 4418/93), de 1 milhão de cruzeiros reais, também serviria para capacitar professores e adquirir material didático para a rede escolar.

De acordo com fontes do MEC, ouvidas pelo TB, a Delegacia do Ministério da Educação e dos Desportos no Maranhão constatou irregularidades na prestação de contas. Imediatamente, a Prefeitura cordina foi colocada no sistema SIAFI (rede de computadores do governo federal que controla os recursos públicos), como inadimplente. Isto significa que a Prefeitura não poderá receber dinheiro,

através de convênios com Brasília.

Caso a Prefeitura não restituir os recursos dos convênios, com juros e correção monetária, medidas judiciais serão tomadas. Como exemplo, o impedimento do prefeito e secretários de concorrerem às eleições. Além de responderem a inquérito.

CÂMARA

Na Câmara Municipal, a ex-administração do vereador Manoel Mariano está sendo vasculhada. Uma trapalhada de notas fiscais está revelando que o ex-presidente da Casa pagava festas e mordomias, que atingem a cifra de 30 mil reais. A nova mesa diretora espera concluir os trabalhos de apuração em 30 dias.

RIO CORDA, TESOURO DA BARRA

*Edson Falcão

Quando estive em Barra do Corda, saudoso da juventude no rio Corda, passei os melhores momentos. Ao percorrer o percurso que fazia varejando em barcos motorizados, pude avaliar a revolta do jovem Fernando Eurico no seu artigo "Degradação do Corda".

Bom seria que todos amorosamente, como o beija-flor da lenda que tentava, com gotas d'água que tirava do mar, apagar o incêndio da floresta, fizessem a sua parte para proteger o nosso mais valioso tesouro: "o rio Corda."

Sei não ser tarefa fácil combater as devastações das florestas e poluição das águas sem antes educar e conscientizar o povo dos inúmeros mistérios da natureza, protegida por leis emanadas do espírito universal.

Sem transcender toda teoria e conhecimento intelectual, responsável pelo egoísmo e vandalismo das sociedades sectárias, nulos serão os esforços dos ecologistas e dos homens de boa vontade. A crueldade dos

maus, desprovidos de sabedoria e compreensão, ameaça, neste fim de milênio, nossa geração de fome, peste e aflição.

Estamos, é bom dizer, numa dolorosa encruzilhada. Ou o homem se humaniza, cumprindo com o seu dever para merecer um governo espiritual e puro, sábio e justo ou sofrerá duras penas por causa de seu conflito com as forças naturais. O que o homem planta, isto mesmo colherá, essa é a lei.

Bom é atentar para a grandeza da breve sentença de um iluminado ao dizer: "Aquele que se levantar cedo em busca da sabedoria, não precisa ir longe: encontra-a sentada à porta."

A sabedoria não é fruto das ciências analíticas ou de pesquisas de laboratórios e, sim, um crescer de dentro, um crescer lento e quase imperceptível do sentido interno, enriquecido para obras de interesse geral e movida pelo amor. Tudo feito na vida com amor, aumenta o poder espiritual e desperta o alto enten-

dimento, esta é a verdade.

Grandes mudanças estão se operando na superfície e nas profundezas subterrâneas do planeta Terra, que clama por florestas virgens, águas puras e ar rarefeito. A Mãe Natura ferida, geme e clama por viver como Mãe Fecunda que é. Tudo indica que a Terra do terceiro milênio será mais bela e mais rica pelo crescer da ciência e da sabedoria.

É bom não esquecer que o homem só colhe o que semeia, e que o maior mistério da vida, sempre protegerá a vida em seu penoso caminho evolutivo. Assim, nada se perderá: "geração vai, geração vem, mas o mundo permanecerá para sempre e o que foi será o que há de ser e, o que se faz, é o que se fará através dos milênios."

*Edson Falcão da Costa Gomes, 81 anos, ex-prefeito de Barra do Corda (1961 a 1965), reside em São Luís-MA.

UMA VERDADE

*Francisco Walter Meneses

No torvelinho da vida, queda-se perplexo
 Ante o triunfo do mal, o embuste maquiavélico
 Primar a divina verdade, o conceito filosófico
 Seria atirar aos brutos as nossas pérolas
 Viver feliz, engano pueril, doce ironia
 De uma existência vivida e não sentida
 Se o desencanto assoma, a alma retezada
 Atira o dardo venenoso da perfídia.

No sossêgo da consciência o bruto aspira
 Também sair da lama, galgar alturas
 Que é de a pureza dos sentimentos?

Talvez que no fim da última jornada
 Quando essa vida se esvai - eis o remorso
 Final alento de uma alma atribulada.

*Francisco Walter Meneses é poeta residente em Fortaleza-CE.

RIO MEARIM

**Sidney Milhomem Filho

Era aquele fim de tarde de verão
 E o rio descia mansamente entre
 espessa e fria vegetação.
 Tinha a vagariedade de um ancião
 E a bravura de um espartano.
 Carregava no seu dorso a saudade
 dos filhos que ficavam
 E prosseguia sua trajetória de
 agonia
 à procura da ignorada foz.

**Sidney Milhomem Filho é membro da Academia Barra-Cordense de Letras.

RAIMUNDO BRAGA MARTINS

Non male sedet qui bonis adheret:

quem boa árvore se chega, boa sombra o cobre.

I - DADOS BIOGRÁFICOS

Nasceu Raimundo Braga Martins na bucólica Barra do Corda-MA, aosom da flauta gargolejante das águas cordinas, ouvindo o repicar do velho sino sonoro da querida e histórica Matriz convocando os fiéis para a Missa do Galo, no dia 25 de dezembro de 1915. É filho de Raimundo Martins Jorge e de Francisca Braga Martins Jorge. Fez o curso de Humanidades no Seminário Episcopal de Teresina-PI e o de Contabilidade na Escola de Comércio de Caxias-MA. É poeta, contista, cronista, epistológrafo e jornalista. Funcionário público aposentado. Membro efetivo da Academia Cordisburguense de Letras "Guimarães Rosa", ocupando a cadeira nº 33, tendo como patrono Gonçalves Dias, em Cordisburgo-MG. Membro efetivo-fundador da Federação Brasileira de Entidades Trovistas, no Rio de Janeiro, e membro correspondente da Federação das Entidades Culturais Fronteiristas, no Rio Grande do Sul.

II - OBRAS

Publicou "Quase Nada", poesias, Thesaurus, Brasília-DF, 1992. Inéditos: "O Túnel do Meu Tempo", autobiografia, em três volumes; "Uma Janela em Brasília", poesias; "Uma Sombra no Ocaso", poesia; "Reminiscências do Passado", contos e crônicas; "Datas Memoráveis", poemas e cartas; "Centelhas de Fogo", sátiras poéticas.

Ganhou prêmio no IV Concurso Nacional de Obras Publicadas - 1993, categoria poesia, com seu livro "Quase Nada", obtendo o 1º lugar, e, também, além de comendas, fez jus aos títulos de Membro Honorário-Remido das duas Academias promotoras do concurso: Academia de Letras e Ciências de São Lourenço-MG, ocupando a cadeira nº 29, patronada por Sobral Pinto, e Academia Internacional de Ciências, Letras, Artes e Filosofia, no Rio de Janeiro, cadeira nº 28, tendo como patrono Coelho Neto.

Publicou trabalhos poéticos em "Anuário Poetas do Brasil", de Aparício Fernandes; "Nova Literatura Brasileira", da Editora Shogun; "Perfis e Missivas", de Renato Baêz; "Valores Literários do Brasil", de Reis de Sousa; "Um Mergulho no Espaço", de José Pinheiro Fernandes, bem como a publicação da poesia "Sonho Alado", no livro "Corpo&Alma", de Lucília Cândida Sobrinho.

Colaborou em diversos jornais de São Luís, Bacabal, Caxias, e em "O Valenciano", de Valença-RJ e outros. É ainda detentor de prêmios, menções honrosas, diplomas, medalhas, conquistados em concursos literários de poesia, contos e crônicas.

III - CARACTERÍSTICAS

Aí está o modesto Raimundo Braga Martins, enclaustrado no casulo de sua humildade sincera. Talvez, por isso, é que sua riquíssima obra literária transcenda os muros da intelectualidade. Versificador de primeira ordem, versatilidade e consciência mental, contista e cronista invejável, soube erguer um suntuoso monumento no universo das letras. Herdou a verve do tio Pedro Braga e do primo Pedro Braga Filho. Adotou, com maestria, a poesia metrificada, rimada, bem como a de versos soltos. Seu poema "Barra do Corda" - impublicado aqui por falta de espaço - encerra lances memoráveis. Seus sonetos lembram Maranhão Sobrinho, Olímpio Cruz, Isac Gomes Ferreira, Padre Antônio Tomás, Raimundo Correia e outros. "Nemo de artificio potest iudicare, nisi artifex: só o artífice pode julgar a arte" (Cícero)

IV - FLORILÉGIO

ALGEMAS DE CARNE

Nestes teus braços preso, com brandura,
 Viver a vida inteira... Quem me dera!
 São algemas de carne... São loucura...
 Dos quais sair não posso e nem quisera!

O amor não passa de gentil quimera
 num sonho todo feito de ventura:
 Nasce no alvorecer da primavera
 para morrer no outono da amargura!

Em cada elo dessa algema eu sinto
 o prazer de morrer... Sinto a dor
 çura
 que não senti na taça de absinto...

E toda aquela minha desventura
 em prazer se transforma... E já
 pressinto
 sucumbir nesse laço de ternura!

*Raimundo Nonato da Silva, 76, é presidente da Academia Barra-Cordense de Letras.

OBA-OBA

Enfim o governo Elizeu traduzido literalmente. Circulou alegremente na Barra, como Rei Momo oficial do carnaval, o secretário de Saúde Ilauro Carneiro.

OS CONVÊNIOS DE ELIZEU

A bancada de oposição ao Governo Elizeu na Câmara, que conta com 7 vereadores - a maioria da Casa, vai investigar mais de 30 convênios celebrados entre a Prefeitura e os Governos Federal e Estadual no biênio 93-94.

Não é para menos. Em conversas reservadas, pelo menos dois vereadores dizem que só o dinheiro destinado ao calçamento de ruas em 93 daria para comprar duzentas D-20's.

Mas apenas duas ruas teriam sido pavimentadas no período.

DEVAGAR-QUASE-PARANDO

Está dificultosa a implantação das cidades de Jenipapo dos Vieiras e Jenipapo dos Resplandes - povoados cordinos emancipados em plebiscito ano passado.

No momento, o processo está parado devido a um projeto de lei em tramitação na Assembléia Legislativa do Estado que objetiva conceder à governadora Roseana Sarney o poder de nomear interventores para a fase inicial de municipalização.

Um casuísmo não previsto na Constituição Estadual - e portanto objeto de muita polêmica e obstruções por parte da bancada oposicionista.

APOSTA

Mas, de saída, a futura cidade de Jenipapo dos Resplandes deverá receber um senhor empurrão econômico.

O grupo Batavo, de penetração nacional, anda comprando terrenos na região próxima à Serra dos Papagaios.

Planeja mexer com plan-tações de soja.

NO AR

Começa a se concretizar o projeto do jornalista Nona-Cruz de implantar um novo canal de televisão na Barra.

A TV Difusora, do senador Édison Lobão, acaba de promover a substituição de todos os seus equipamentos.

E parte dos usados já tem endereço certo: a futura TV Guajajara.

COM O BLOCO NA RUA

Ninguém aproveitou tão bem o carnaval quanto o vereador Manoel Mariano de Sousa, o Nenzin.

Com inegável competência, o megaempresário transformou a folia cordina no grande palco do lançamento da sua candidatura à prefeitura da Barra em 96 - meteu-se em todos os assuntos do evento e patrocinou o que pôde e o que não pôde.

E num lance de marketing brilhante, ainda virou padrinho da bateria da escola de samba Unidos da Rampa.

NÃO NASCEU ONTEM

Após muitas idas e vindas, o secretário de Cultura Domingos Maranhão decidiu, na última hora, que o tema do carnaval cordino seria "Cidade dos dois rios" - antes anunciara que seria "Os índios e sua cultura".

E na decoração da praça Melo Uchoa, além de destacar a cultura geral da cidade, fez apelos ecológicos em prol da preservação do rio Corda e do rio Mearim. Palmas.

Aliás, o secretário tem mais jogo de cintura que mulata da Mangueira. Diante das pressões pela concessão de barracas, abriu mão discretamente do seu projeto de instalar apenas 30, e implantou exatas 60. Safando-se, assim, de um verdadeiro pega-para-capar.

TURMÃO

por Rubem Milhomem

PRIMEIRO-FILHO

E em meio a um carnaval tão jururu, o único acontecimento picante mesmo foi Jônatas Freitas circulando a bordo de um Tempra tinindo de zero.

Quando o primeiro-filho passava, as esquinas emudeciam.

CARNAVAL JURURU

Entre os foliões cordinos, uma unanimidade.

Será que a Prefeitura não podia ter contratado um trio elétrico mais ruinzinho não?

O tal de União com Mel foi de matar.

O desânimo foi tanto, que houve uma debandada de turistas logo no segundo dia. Ceíça Lima - uma veterana de carnavais cordinos -, inclusive. Saiu revoltadíssima e esbravejando: "Esse trio é o 'ú' da Marilú!".

Pudera. O trio de 30 mil reais é paraibano, mas nunca foi de João Pessoa - como divulgaram amplamente os organizadores do evento. É da cidade interiorana de Bayeux.

Querem mais? Faltou cerveja, as chuvas de fevereiro não deram trégua, houve blecautes no domingo e na terça, e o índio Davi Guajajara ainda foi assassinado no Karla's Motel após uma tentativa de furto. Cruzes!

Nem o Espalha Brasa velho de guerra manteve o brilho de anos anteriores. A musa Leda Nava não deu o ar da graça, e as camisas do bloco - sempre disputadas a tapa - sobraram no primeiro dia de apresentação.

Da sua estratégica janela na praça da Bandeira, Jairinha Vieira é quem resumia bem o tédio do porto da Pedrinhas: "Jesus-Maria-José!"

Quem salvou a pátria, imaginem, foi a banda Os Populares do Ritmo. Que por apenas 6.500 reais lotou uma Maçonaria de mesas a 100 reais e individuais a 15. Dando de dez a zero na praça Melo Uchoa.

Utopia Ao Alcance Das mãos

*Marcos Pacheco

Quando Thomas More (latinizado para Morus), escreveu "Utopia", corria o século XVI, os desafios eram a organização ideológica do incipiente humanismo que começara a surgir com as idéias de vanguarda, do Renascimento e da Reforma. De lá para cá foram tantos "ismos", que a questão agora é: Qual ou quais "ismos" se prestaria a, efetivamente, mudar alguma coisa na nossa realidade, de modo a garantir o mínimo de qualidade de vida ao máximo do nosso povo.

Hoje, andando pelas ruas e povoados de Barra do Corda, agradecendo os votos de confiança que obtivemos na última e suadíssima eleição, fico pensando nos desafios hodiernos, na nossa sofrível realidade nordestina e latino-americana. Como promover educação, organização e estruturação da economia e desenvolvimento comunitário? Como intervir nesses processos, transformá-los para o aprimoramento da qualidade de vida da nossa população, propiciando meios de sua auto-determinação?

Lendo os textos de Gutierrez e Gadotti (diretor do ICEA-regional da Costa Rica e diretor do Instituto Paulo Freire-Brasil, respectivamente), humanistas de nossa época, sinto que talvez estejamos mais perto da utopia de Morus. Com um pouco de boa vontade (querer), um mínimo de competência (saber) e um tanto de organização popular (poder), algumas cidades do Maranhão estão aos poucos mudando a sua infra-estrutura, bem como seus indicadores sociais. Notadamente isso não se aplica à Barra do Corda. Aqui, pelo contrário, estamos avançando tão lentamente que o nosso vetor inercial é menor que a vontade de nossos administradores.

De posse de mandato de Deputado Estadual pesa sobre nós a responsabilidade da defesa da região perante o executivo. Contudo, isso é o mínimo. Resta o grande desafio da conquista do governo municipal, e essa conquista só terá sentido se for fruto da vontade popular sem a interferência do poder econômico ou das pressões do autoritarismo político que nos envolve. Parece meio utópico, mas já demos o primeiro passo e não estamos sozinhos. Aqui vai um enorme e afetuoso abraço a todos aqueles que trabalharam e torceram pela nossa eleição. Obrigado. A caminhada continua.

*Marcos Pacheco é deputado estadual.

UM POVOADO INFELIZ

*Márcio Rosa

São apenas 36 Km, mas que na verdade parecem ser 360, que separam o pequeno lugarejo Naru - que segundo o poeta Olímpio Cruz, vem do idioma indígena "Narhu", que significa "Lagoa de Sapo" -, do município de Barra do Corda. Concentra uma população pouco mais de dois mil habitantes, a qual se encontra no presente instante sacrificada pela miséria, fome, aliada ao castigo da seca e praticamente esquecida pelos políticos. Naru, enfim, é parte viva do cenário mórbido nordestino, onde se morrem crianças desnutridas, e velhos sofrem por falta de comida. Escreve todos os dias um novo capítulo desta novela nefasta, que não tem dia e nem hora para acabar, pois, a depender dos políticos que a muito tempo não passam por lá, esta infeliz história terá continuidade por intermináveis e desagráveis anos.

Na verdade, Naru, a exemplo de inúmeros lugarejos que constituem o município de Barra do Corda, é o mais puro retrato do abandono e do descaso da administração pública, onde alguns moradores chegam a defini-lo como um "curral de votos", por ser lembrado apenas no período de eleições. Funciona, assim, como um canal que garantirá uma cadeira na política cordina e, conseqüentemente, um bom salário e uma posição na elite cordina dos que ali vão com intenções casuísticas. As promessas ali feitas são irresponsavelmente truncadas e posteriormente esquecidas, oriundas dos discursos utópicos e demagogos, alimentando as esperanças de um povo faminto de governabilidade, alimentação, saúde, educação... Enfim, o mínimo que um ser humano pode almejar na sua vida e que por direito é assegurado na Constituição Federal e dever do Estado de garantir e aplicá-las nas camadas sociais.

A inexistência de tais iniciativas fazem com que Naru entre na rota dos lugarejos que exortam seus filhos a deixarem para trás familiares e amigos à procura de uma vida digna. No entanto, o que seria um pequeno passo para a felicidade, acaba por se tornar em um grande salto para infelicidade. Pois, se de um lado temos dezenas de adolescentes e jovens, vislumbrados pelo ganho fácil do dinheiro, a se embrenharem nos diversos garimpos espalhados pelo Brasil afora, não raras vezes morrendo pelas constantes enfermidades ali presentes, do outro lado, o que se vê são famílias in-

teiras deslocando-se para os grandes centros urbanos, onde são assaltados, confundidos com bandidos, marginalizados pela sociedade e tornando suas vidas mais infelizes do que antes.

Porém, um fato, chamou atenção no período eleitoral, onde mais uma vez a história se repetiu. Os candidatos e cabos eleitorais, muitos deles simplesmente desconhecidos, rondaram os eleitores como lobos vestidos com pele de cordeiros. Os apertos de mãos, as promessas milagrosas, a pinga no bar da esquina, as camisas de time de futebol, o sorriso irônico e forçado e por aí vai. Tudo igualzinho como antes, para desespero geral da população. Entretanto, apesar deste fato lamentável, o povo naruense almeja que a partir dos novos representantes cordinos eleitos com a ajuda dos seus concidadãos, inicia-se um novo rumo na sua história, ou seja, que o poço, único, mas de extrema importância, não fique sem bombear água obrigando a população a beber água poluída da lagoa, a qual é responsável por inúmeras doenças, que o Posto Médico não fique fechado por falta de médicos e medicamentos, resultando assim na morte de dezenas de pessoas todos os anos, sendo a maioria delas crianças; que os postes sem lâmpadas há anos implantados, não sirvam de barreira para a chegada do verdadeiro progresso. Enfim, que possam usufruir de uma vida plena, digna e promissora a partir de então.

Também, quero deixar aqui registrada a minha indignação como cidadão naruense, na qual é única e exclusivamente no sentido de alertar os políticos que ali passaram, independente de terem obtido sucesso ou não em sua carreira política, que assumam um compromisso social, político e econômico com o povo naruense. Vale lembrar que outrora alguns lugarejos, com tais características semelhantes à do Naru conseguiram reverter este quadro obscuro. O que leva-nos a crer, automaticamente, que a fórmula deste sucesso não passou simplesmente de vontade política. Todavia, enfatizo que a situação do Naru no presente instante se encontra qualificada como caótica e comprometida. Sendo que a não apresentação de tais medidas, farão com que a história volte no tempo, agora, para metamorfizar Naru em "Narhu", isto é, numa "Lagoa de Sapo".

*José Márcio Martins, 24 anos, é estudante de Geografia da Universidade de Brasília.

TRESIDELA

DEVE OU NÃO DEVE EMANCIPAR-SE?

O bairro Tresidela deve ou não deve ter vida própria, emancipar-se de Barra do Corda?

O TB abre a discussão.

*Rubem Milhomem

Uma vez, ao ser apresentada numa roda de cordinos, a promoter Rosália Fortaleza e Albuquerque foi interpelada com uma pergunta típica do meio: "Você é de Barra do Corda?". No que um amigo que a acompanhava tomou à frente com uma tirada insuperável: "Rosália não é da Barra, é da Tresidela."

William Figueira adoraria essa. Mas a bem da verdade, Rosália, a barra-cordense mais festejada na colônia cordina de Brasília, não é da Tresidela - embora seja lá onde more sua família. É do Jenipapo dos Vieiras. Mais precisamente da Lagoa do Sapo, segundo os observadores mais detalhistas da cena social (ela contesta). E daí? Daí que a anedota de salão ilustra bem uma realidade que está na cabeça e no dia-a-dia dos cordinos - a total falta de identificação entre o bairro da Tresidela e o resto da área urbana de Barra do Corda, notadamente o Centro.

A Tresidela é um interiorzão, um bairro de retirantes. Os moradores nunca perdem aquele ar de quem acabou de chegar do Mamuí, do Leandro, do Jacaré. Um pecado mortal para a minoria esnobe do Centro. Uma turma pra lá de formal, altamente indiferente e que adora pompa e circunstância - embora não tenha nada que se pareça com isso. Os cordinos ditos "da gema". Ou, em bom cordês: um povinho metido a besta que só a mulesta!

Agora o vereador Waldomir Cardoso anuncia que resolveu adotar uma idéia - orfã e radical - que há muito tempo circula a conta-gotas nos meios políticos: transformar a Tresidela em cidade com o sugestivo nome de Barra do Mearim. O que, se for mesmo adiante, vai descambar numa polêmica dos diabos nos próximos meses. Mil vivas. Mas o que realmente se quer saber é: o que

significa, hoje, a emancipação da Tresidela?

Na prática, a Tresidela já é independente - não só social e cultural, mas também economicamente. O bairro que gente desinformada pensa ser apenas aquele monumento ao mau gosto chamado de avenida Rio Amazonas, tem cartas na manga à altura de sua pretensão de emancipação. É a parte da cidade que mais cresce, tem um comércio fortíssimo, abriga um empresariado importante na cena do município etc. Não é como a Altamira, cujos moradores têm que descer o morro cada vez que precisam comprar um frango ou usar o posto telefônico da Telma - e onde uma maior concentração de bambambãs só pode ser vista mesmo tomando dry martini no bar "Fim de Tarde", o reduto chique da meia dúzia que mora no conjunto Fernando Falcão, à beira de um precipício, e ainda acha isso o máximo.

Economicamente, a Tresidela está para Barra do Corda como São Paulo para o Brasil. Isso é bom e é mau. Bom porque lhe dá sólidos argumentos para livrar-se de administrações municipais à lá Elizeu Freitas. Mau porque é impensável que as elites que se revezam no poder vão aceitar a idéia de criar um bicho-papão bem no quintal. Se a Tresidela vira cidade, engole a rival que ficará do outro lado do Mearim. Com administração própria, e à beira da BR-226, deixará Barra do Corda sumir na poeira. Haja negociação política.

BLÁ-BLÁ-BLÁ

Não se sabe ainda se o blá-blá-blá do vereador Waldomir é só isso, bla-bla-blá. Mas o buraco da emancipação da Tresidela é mais embaixo. É a síndrome dos povoados de Jenipapo dos Vieiras e Jenipapo dos Resplandes, que, já emancipados, em breve poderão se livrar do estilo de governo devagar-quase-parando que

parece ser natural aos dirigentes cordinos. Ninguém aguenta mais a inoperância crônica da prefeitura de Barra do Corda. Entra década e sai década e a cidade não sai do lugar.

Não se trata de predestinação à pobreza. É falta de vontade política mesmo. Tuntum e Presidente Dutra, que eram nossos satélites, hoje são muito mais cidades. Estão limpinhas e asfaltadas - nada daquelas pedras rústicas horrorosas que calçam as ruas cordinas. E que, antes de patrimônio histórico, são mesmo é um atraso de vida.

Falta comando político. Os políticos cordinos em geral, e nossos últimos prefeitos em particular, não sabem o que é plano de governo. Aham que governar é construir fonte luminosa na praça Melo Uchoa ou ponte de madeira na rua Tiradentes. Ninguém pára para pensar um plano de desenvolvimento. Uma política comercial e industrial que responda como buscar investimentos do empresariado da região ou como estimular a diversificação e ampliação dos negócios dos empresários locais. Parece que ninguém aprende: atrair fábricas e transformar Barra do Corda numa cidade semi ou basicamente industrial, por exemplo, significa oferecer milhares de empregos à uma população cuja melhor opção hoje em dia é ser balconista na quitanda da esquina. Definitivamente não significa descaracterizá-la, acabar com a tranquilidade provinciana ou colocar em risco o meio ambiente - o tão decantado discurso de conservadores e xiitas ecológicos que adoram panfletar sobre duas ou três árvores, mas não abrem a boca para falar de coisas como a pobreza, a fome e a falta de perspectiva dos excluídos. A Tresidela está certa quando não aceita mais conviver com tanta burrice.

*Rubem Ferreira Milhomem, 24 anos, é poeta residente no Guará-DF.

TURMA MAIOR

O PATO

Com as chuvas, a BR-226 (Porto Franco a Barra do Corda) ficou seriamente prejudicada. Mas, o pior trecho é exatamente em território barra-cordense. E quem tem pago o pato são os índios. Na verdade, é a Prefeitura cordina.

PATO 2

As outras prefeituras (Grajaú, Montes Altos, Sítio Novo) sempre estão preocupadas com o bom tráfego da BR-226. A prefeitura da Barra coloca a culpa no BEC (Batalhão de Engenharia e Construção do Exército).

TRESIDELA

A emancipação da Tresidela (futura Barra do Mearim) ganha a cada dia mais simpatizantes. A torcida é por um prefeito que trabalhe. Pelo povo.

CURIOSIDADE

Quem não sabe, saiba, que a Tresidela de Pedreiras está emancipada com o nome de Tresidela do Vale.

EMPOADOS

O bloco "Os Emposados" desfilou pelas ruas da Barra com um slogan ecológico. Dizia: "Sacanagem é jogar lixo nos rios". Os rios agradecem a lembrança.

FAZ-DE-CONTA

O faz-de-conta em relação aos rios cordinos é de espantar. Além da Prefeitura ignorá-lo, uma parcela da população ajuda jogando lixo e mais lixo nas águas do Corda e Mearim. Manquem-se, caras pálidas.

ESPALHA BRASA

O "Espalha Brasa" continua como o melhor bloco carnavalesco da Barra. Serginho, folião líder, jogou areia nas brasas do bloco. Elogiou de microfone em punho no último dia de carnaval um político vereador. Teve gente do bloco que não gostou. Nem um pouquinho.

JUNTA

A Junta do Tribunal Regional do Trabalho que estava prevista para ser instalada em Barra do Corda pode mudar-se para Grajaú, a pedido do deputado Mercial Arruda. Os dois deputados cordinos fazem vista grossa.

RARIDADE

Antigamente, mas muito antigamente, os prefeitos cordinos tinham cultura e sabiam escrever (veja pág.03). Hoje é animal de espécie rara.

MUDANÇA

Sai ou não sai a emancipação da Tresidela. O projeto é de autoria do deputado Tatá Milhomem, a pedido do vereador Waldomir Cardoso. Vem aí o plebiscito. Lá para setembro.

ABL GANHA SEDE

Praticamente acertada com a Prefeitura cordina o local em definitivo da sede da Academia Barra-Cordense de Letras. Ficará localizada na antiga casa do administrador do Incra, no bairro Canadá.

A informação é do vice-presidente da ABL, João Pedro Freitas, acrescentando que depois de uma reforma geral, a sede será inaugurada. Disse também que funcionará no local uma biblioteca, sob a responsabilidade da Academia.

Na antiga casa do Incra, atualmente funcionava uma Escola de Música para crianças e adolescentes do maestro

Joaquim Bílio. Nos últimos meses, em razão da frágil segurança do imóvel, alguns instrumentos foram roubados. Pelo acordo com a Prefeitura, a Escolinha passará a funcionar em um local próximo ao clube Maçonaria.

A Casa Maranhão Sobrinho também informa que continua recebendo inscrições para preenchimento das vagas deixadas pelos acadêmicos Galeno Brandes, Wolney e Sidney Milhomem. Maiores informações com a secretária da ABL, Coracy Piauilino (telefone 098-643-1361) ou com o presidente Nonato Silva (061-242-6060).

Últimas Notas

- Os moradores da praça Melo Uchoa louvaram o som do trio elétrico paraibano. Ótimo para dormir. Som civilizado.

- O preço do ingresso ao baile carnavalesco no melhor clube de Brasília custava 10 reais. O clube Maçonaria da Barra cobrava 15. Muito caro.

- Em Carolina-MA, houve greve dos foliões. O clube Arca começou cobrando 15 reais. Teve que diminuir para cinco.

- A prefeitura de Grajaú bem que tentou no ano passado incrementar o carnaval com trio elétrico. Devido aos protestos do bispo, este ano carnaval só em clubes. E só.

- Tuntum tenta conter a migração para o carnaval cordino. No ano passado, o prefeito Thema adotou o lema em grandes cartazes: "Não

brinque fora. Brinque dentro." Uma pérola a frase.

- Neste ano, Tuntum importou um ônibus de Brasília (1/3 patrocínio da Prefeitura), contratou um famoso trio elétrico, mas esqueceu de levar um rio. Tipo o rio Corda, por exemplo. É um dos segredos carnavalescos.

- Muita gente do bairro Tresidela está implorando a construção de quebra-molas na via principal. Acidentes e mortes estão acontecendo depois do asfaltamento.

- Vergonha foi o asfalto colocado na Tresidela. Somente está pavimentada a metade da pista. A outra metade, o gato comeu.

- Sai ou não sai a emancipação da Tresidela?

- Daqui a 19 meses haverá eleições para prefeito. Ufa!...

VOETUR

TURISMO

PASSAGENS AÉREAS
CONSULTE 3 X SEM JUROS

Ed. Venâncio 3.000 - Conj. A - Térreo
Fone: 321-7868 - Fax: 224-4770